



ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE
ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE



44º CONSELHO DIRETOR

55ª SESSÃO DO COMITÊ REGIONAL

Washington, D.C., EUA, 22 a 26 de setembro de 2003

Tema 4.11 da agenda provisória

CD44/14 (Port.)

8 agosto 2003

ORIGINAL: ESPANHOL

DENGUE

A dengue, doença grave de impacto epidemiológico, social e econômico, constitui um problema crescente para a saúde pública mundial, em particular para as Américas. A Organização Pan-Americana da Saúde aprovou em seu 43º Conselho Diretor a resolução CD43.R4, que constitui um marco de referência para a nova geração de programas de prevenção e controle e uma resposta política para esta situação.

Embora todos os países realizem esforços e encaminhem ações para pôr em prática esta resolução, as intervenções realizadas não controlaram a doença. Não se conta, até o momento, com uma solução fácil, única e barata. O grande desafio consiste em encontrar uma estratégia para operacionalizar essa resolução.

Como parte do esforço que a OPAS realiza para fazer frente a este desafio, e com base num novo modelo de trabalho integrado que inclui a promoção da saúde e a busca de novas associações, elaborou-se uma estratégia de gestão integrada para prevenir e controlar a dengue. Esta estratégia introduz uma nova forma de colaboração técnica: a criação do GT-Dengue; um grupo de especialistas que, partindo da análise regional, se incorporam ao trabalho da equipe técnica dos países para elaborar conjuntamente uma estratégia nacional de gestão integrada.

A estratégia permitirá o fortalecimento dos programas nacionais existentes e estará orientada para reduzir os fatores de transmissão e implantar um sistema de vigilância integral.

Solicita-se que o Conselho Diretor analise este documento e considere opções especiais de política a esse respeito.

ÍNDICE

	<i>Página</i>
Introdução	3
Nova geração de programas de prevenção e controle.....	4
Estratégia de gestão integrada para a prevenção e controle da dengue	5
Áreas de intervenção estratégicas	6
Missão do Grupo de Trabalho Dengue (GT-Dengue)	7
Quadro de gestão do GT-Dengue para a aplicação da estratégia.....	7
Metas.....	7
Plano de ação do Grupo de Trabalho Dengue (GT-Dengue) para a implementação da estratégia	8
Estratégia operacional para a aplicação do novo modelo de gestão	11
Intervenção do Conselho Diretor	14

Introdução

1. A dengue, doença grave de grande impacto epidemiológico, se converteu em um problema crescente da saúde pública. Hoje em dia é a doença virótica mais importante entre as doenças transmitidas por artrópodes, e uma das doenças transmissíveis mais importantes. Mais alarmante que sua propagação, é o fato de que tenha conseguido se introduzir nas Américas em suas formas mais graves (a dengue hemorrágica e a síndrome de choque por dengue); os seguintes dados colocam em evidência sua magnitude e gravidade:

(a) No mundo:

- . Ocorre em mais de 100 países e territórios
- . Ameaça mais de 2.500 milhões de pessoas nas regiões tropicais e subtropicais
- . A incidência anual de dengue alcança 50 milhões de casos
- . Mais de 500.000 pacientes são hospitalizados com dengue hemorrágica ou síndrome de choque por dengue a cada ano, sendo 90% crianças
- . São produzidas 20.000 mortes a cada ano.

(b) Nas Américas:

- . O número de casos de dengue aumentou de 393.260 em 1984 para a alarmante cifra de 1.019.196 no ano de 2002.
- . A doença manteve uma tendência ascendente nos últimos 7 anos, tendo aumentado o número de casos em 3,5 vezes, de 292.609 (1996) para 1.019.196 (2002).
- . Os países da região Andina (Bolívia, Colômbia, Equador, Peru e Venezuela) e o Brasil contribuíam com 78,5 % da dengue da Região das Américas em 1996; no final de 2002, ocorreu um aumento de 10%, contribuindo com 88,5% da dengue notificada nas Américas.
- . No ano de 2002, o Brasil com 780.644 casos (incidência 452,39 por 100.000 habitantes), a Colômbia com 76.996 casos (210,30 por 100.000 hab.) e a Venezuela com 37.676 casos (152,96 por 100.000 hab.) ocuparam os três primeiros lugares em números de casos de dengue notificados no continente e acumulam 87,3% do total de relatos.
- . Os países andinos e o Brasil contribuíram com 32% da mortalidade relatada por dengue em 1996 e no ano de 2003 os relatos aumentaram para 70% de toda a mortalidade por dengue das Américas.

. Por outro lado, a dengue hemorrágica aumentou nos últimos sete anos em 2,8 vezes, de 5.092 em 1996 para 14.272 em 2002.

2. A tudo isto se deve somar que estão circulando os quatro serotipos do vírus da dengue, existe uma ampla difusão do vetor com elevados índices de infestação, não se conta com uma vacina nem existem possibilidades de quimioprofilaxia ou tratamento específico para a doença, além da falta de uma estratégia de controle do vetor com o impacto desejado.

3. Tendo em vista esta situação, a Organização Pan-Americana da Saúde aprovou, intermédio do Conselho Diretor, a resolução CD43.R4 (2001), que é uma declaração política para a alarmante situação da dengue. Esta constitui um quadro de referência para a nova geração de programas de prevenção e controle da dengue, tendo como paradigma a promoção da saúde, com ênfase na coordenação de ações entre o Governo, o setor sanitário, os setores econômicos e sociais, as organizações não-governamentais e todas aquelas novas associações tradicionais ou não que são capazes de apoiar o fortalecimento dos programas nacionais de prevenção e controle da dengue. As ações que forem geradas devem perseguir como objetivo final a mudança de conduta tanto individual como coletiva no que se relaciona a um melhor ordenamento ambiental em função da prevenção da dengue.

Nova geração de programas de prevenção e controle

4. Já que a dengue é um problema que está vinculado ao saneamento do meio domiciliar, e a existência de viveiros estreitamente relacionados com o comportamento humano (individual, comunitário e institucional), é necessário adotar uma nova perspectiva para a gestão dos programas de controle integrado e comunicação social, bases e estratégias da promoção da saúde.

5. A nova geração de programas se encontra sob a promoção da saúde e está centrada no princípio de que a saúde é um recurso fundamental para o desenvolvimento social, econômico e individual, além de ser uma importante dimensão para a qualidade de vida. Além disso, considera-se que fatores políticos, econômicos, sociais, culturais, ambientais, de comportamento e biológicos podem tanto favorecer como prejudicar o ser humano, indistintamente.

6. Não há para a dengue nada fácil, único e barato; no entanto, sua solução aponta para esta visão integrada e integradora da promoção da saúde. Então, como se operacionalizam os elementos contidos na resolução CD43.R4? Como se fecha a brecha entre o modelo atual de “apagar incêndios” e o novo modelo baseado na promoção da saúde e criação de associações?

7. Para alcançar este desafio é necessário promover mudanças de comportamento, não só da comunidade, mas também na maneira de conduzir os programas. São necessárias mudanças na atual gestão da saúde nos programas. Estas mudanças são anteriores às mudanças de comportamento que queremos buscar tanto no indivíduo como na família e na sociedade em geral. Além disso, estão relacionadas com a própria gestão dos programas atuais e com o perfil de gerente que é exigido na saúde pública. Finalmente, são exigidas mudanças nas intervenções e instrumentos, nas sucessivas lacunas de avaliação, sistematização e documentação existentes.

Estratégia de gestão integrada para a prevenção e controle da dengue

8. Dando resposta a esta situação apresentada, no atual contexto de mudanças e seguindo as novas orientações sobre as formas e métodos que devem ser aplicados na cooperação técnica da Organização, se propõe introduzir um modelo de gestão para a prevenção e controle da dengue. Este contempla uma nova forma de cooperação técnica, com a criação de um grupo de trabalho da dengue (GT-Dengue). O GT-Dengue é um grupo de especialistas que parte de uma análise integrada da atual situação regional. Deste ponto de partida serão incorporados ao trabalho com os países para, em conjunto, modificarem as práticas existentes e colocarem em prática a nova estratégia de gestão integrada para a prevenção e controle da dengue. Esta nova estratégia é horizontal, intersetorial e interprogramática e busca a mudança de conduta para condicionantes de risco da dengue.

9. O propósito desta estratégia é obter uma estratégia nacional sustentável, desenhada pelo país com a cooperação técnica do GT-Dengue com enfoque multissetorial, intersetorial e interdisciplinar (integrado), com base em uma nova prática que permita avaliação e continuidade das ações, com recursos nacionais.

10. Espera-se que este enfoque fortaleça os programas nacionais de prevenção e controle da dengue. Com isto, espera-se criar associações mais fortes para reduzir os fatores de risco de transmissão da dengue, instrumentar um sistema de vigilância integral e reduzir as populações de *Aedes aegypti* a níveis de controle. Além disso, espera-se dar uma melhor preparação para os laboratórios para detectar e identificar o vírus, fortalecer o manejo de casos e incluir a comunidade como um participante forte em toda a prevenção da dengue e nas ações de seu controle. Conseqüentemente, espera-se que estas mudanças reduzam as taxas de incidência e letalidade da dengue.

11. Dado que se trata de uma gestão integrada, é preciso assinalar o potencial interesse para outros setores, tais como:

- Setor Municipal, devido a que se impulsiona no novo paradigma trabalhar no âmbito de um Programa de Desenvolvimento Local, obter a habilitação local com

base em uma participação sustentável e sobretudo capacidade para focalizar e priorizar com o máximo de detalhe possível.

- Setor Agricultura-Ambiente, devido a que neste setor existem determinantes de saúde que geralmente são subestimados, e é preciso reforçar a "intersetorialidade", bem como conseguir a promoção de saúde mesmo que não trabalhem "propriamente" no setor.
- Setor Saúde: atualmente este é o setor que se encarrega do tema, mas é preciso fortalecer ainda mais seu papel dirigente e de serviços (laboratório, vigilância, informação, educação e comunicações), considerando a pluralidade de outros setores envolvidos, que geralmente podem aportar mais recursos financeiros.

Áreas de intervenção estratégicas

12. O GT-Dengue intervém em cinco áreas estratégicas: comunicação social/participação comunitária; assistência ao paciente; procedimentos de laboratório; controle de vetores; vigilância epidemiológica

13. Estas cinco áreas englobam os aspectos contidos no decálogo para a prevenção da dengue:

- (a) Vigilância integrada epidemiológica e entomológica.
- (b) Promoção e implementação de ações intersetoriais entre saúde, ambiente e educação, além de outros setores como indústria e comércio para novos materiais, turismo, legislação e regulamentos.
- (c) Participação comunitária eficaz.
- (d) Manejo ambiental e assistência aos serviços básicos como fornecimento de água, despejo de águas residuais, manejo de resíduos sólidos e de pneus usados.
- (e) Assistência ao paciente dentro e fora do sistema de saúde.
- (f) Notificação de casos (casos clínicos, confirmados, casos de mortes por FHD, serótipos circulantes).
- (g) Incorporação do tema dengue/saúde no sistema formal de educação.
- (h) Análise crítica da função e uso de inseticidas.
- (i) Capacitação formal de profissionais e trabalhadores na saúde (da área médica ou da área social).
- (j) Preparação para emergências, implantando mecanismos e preparativos para fazer frente a focos e epidemias.

Missão do Grupo de Trabalho Dengue (GT-Dengue)

14. Introduzir uma nova forma de cooperação técnica para o controle da dengue, orientando os esforços estratégicos junto com os países e promovendo novas alianças nacionais que permitam a implementação e desenvolvimento dos elementos contidos na resolução CD43.R4, sob os princípios da solidariedade, respeito, equidade, integridade e excelência técnica.

Quadro de gestão do Grupo de Trabalho Dengue (GT-Dengue) para a aplicação da estratégia

15. A atual estratégia persegue como objetivo contribuir para a redução da morbidade, mortalidade e carga social e econômica causada pelos focos/epidemias decorrentes da presença da dengue nos países de intervenção. Como mencionado anteriormente, para alcançar estes objetivos é necessário que os programas de prevenção e controle da dengue tenham um enfoque intersetorial e interdisciplinar integrado em seu planejamento e execução. Esta estratégia será operacionalizada pelo país com o apoio do Grupo de Trabalho Dengue (GT-Dengue) de modo que os níveis técnicos operacionais do ministério da saúde aumentem a cooperação e planejamento coordenado entre eles mesmos e com outros setores para o fortalecimento da estratégia da dengue em cada país. Quer-se chegar a uma estratégia nacional sustentável, baseada em uma nova prática que permita avaliação e continuidade com recursos nacionais específicos.

16. Esta estratégia exigirá que o país atribua prioridade política à intervenção, destinando recursos e garantindo a condução da estratégia de gestão.

Metas:

- . Reduzir o número de focos;
- . Diminuir a magnitude e gravidade dos focos;
- . Manter baixo o número de casos da doença;
- . Reduzir a mortalidade causada pela dengue.

17. Atualmente não há dados, nem informação epidemiológica suficiente para estabelecer uma linha de base que permita fazer um prognóstico quantificável dos níveis de redução destas metas. Estas reduções poderão ser medidas quantitativamente uma vez que a estratégia seja implantada no país e poderá variar de um para outro, dependendo das características de cada espaço/população. Espera-se que, ao finalizar o primeiro ano de intervenção, poderão ser estimados os indicadores específicos para cada país.

18. Uma vez colocada em prática a estratégia de gestão integrada serão obtidos os seguintes resultados de processo:

- (a) Considerada como uma prioridade nacional a execução das estratégias para o controle da dengue, esta deverá ser refletida pela organização de um comitê ou grupo nacional gestor das políticas de prevenção e controle da doença, e a existência de recursos financeiros assegurados no orçamento nacional.
- (b) Será estabelecido um grupo de trabalho GT-Dengue que, em conjunto com o grupo nacional, elaborará uma intervenção multissetorial, intersetorial e interdisciplinar de acordo com a nova geração de programas de prevenção e controle da dengue.
- (c) Terá sido formado o grupo executivo no nível de governo (pelo grande componente extra-setorial da estratégia), o qual planejará, controlará e avaliará as tarefas que emanem da estratégia nacional.
- (d) Será obtido um conhecimento da situação nacional (de dengue) por meio de uma análise integrada para identificar práticas de risco e oportunidades para a ação; recomenda-se utilizar a matriz Debilidades, Oportunidades, Forças e Ameaças (DOFA) e será construída por uma equipe de trabalho multidisciplinar.
- (e) Terá sido elaborada uma estratégia nacional integrada baseada em uma nova prática com otimização de recursos nacionais humanos e financeiros, destinando-se novos recursos quando forem necessários, a qual será aprovada pelo ministério da saúde e suas contrapartes de outros ministérios e agências envolvidas.

19. A capacidade nacional terá sido fortalecida nas cinco áreas que compõem a estratégia nacional para a prevenção e o controle da dengue, mas incorporando o decálogo de ações para a prevenção da dengue. Será feita uma revisão anual da estratégia nacional para seu ajuste e será mantida a continuidade das práticas introduzidas.

Plano de ação do Grupo de Trabalho (GT-Dengue) para a implementação da estratégia.

20. A execução do atual plano de ação permitirá cumprir o objetivo de reduzir a morbi-mortalidade causada pela dengue e sua carga social e econômica. Conjuntamente, pretende alcançar o propósito de fazer com que as políticas de saúde pública para a prevenção e controle da dengue tenham um enfoque mais interdisciplinar e intersetorial, indispensável para limitar o dano que a doença provoca.

21. Para pôr em prática a estratégia, serão levadas a cabo as seguintes ações:

- (a) Será obtido um conhecimento da situação nacional do problema da dengue por meio de uma análise integrada para identificar riscos e oportunidades para a ação.

- > Compilar dados atuais sobre o problema da dengue, seus fatores condicionantes e o programa nacional de prevenção e controle.
- > Levar a cabo a análise DOFA.

- (b) Terá sido elaborado um plano nacional participativo que integre todos os componentes necessários para a reorientação e fortalecimento da estratégia de prevenção e controle da dengue.

- > Desenhar e implementar as ações integradas para a execução do plano de ação através de compromissos nacionais e regionais.

- (c) Terão sido elaborados os planos nacionais de controle e prevenção da dengue e se contará com pessoal capacitado e treinado não só em administração, como nas cinco áreas de intervenção do GT-Dengue (comunicação social/participação comunitária, assistência ao paciente, vigilância epidemiológica, procedimentos de laboratório, controle de vetores).

- > Capacitar os recursos humanos, profissionais e técnicos nos cinco componentes do GT-Dengue, incluindo a área de administração e gestão de recursos financeiros

- (d) Existirá um sistema de vigilância integrado no nível nacional (clínica, epidemiológica, virológica, entomológica, ambiental e de práticas de risco).

- > Revisar e adequar o sistema de vigilância epidemiológica nacional para dengue.
- > Promover a realização sistemática de reuniões de análise epidemiológica com os responsáveis dos diferentes componentes da vigilância, nos diferentes níveis.

- (e) Serão executadas práticas de prevenção e controle definidas de forma interdisciplinar, segundo os resultados da vigilância integrada.

- > Executar ações de prevenção e controle, baseadas na vigilância integrada

- (f) Serão promovidas e executadas pesquisas sobre a dengue, seu controle e prevenção.

- > Promover uma reunião com o conselho nacional e outras instituições de apoio à pesquisa do país para discutir e demonstrar a prioridade da área e assegurar recursos.
- > Promover o estabelecimento de um fundo concursável para estimular a pesquisa.
- > Promover uma reunião com pesquisadores e administradores de saúde, para socializar resultados e definir necessidades de pesquisa.
- > Apoiar a preparação de manuscritos para a publicação das pesquisas realizadas.

- (g) Terão sido ajustadas de forma participativa, serão difundidas e utilizadas orientações práticas para vigilância epidemiológica, assistência a doentes, laboratório, entomologia, participação comunitária e comunicação social.

- > Revisar as orientações técnicas existentes.
- > Realizar uma oficina participativa para a revisão e adequação das orientações nacionais.
- > Capacitar os capacitadores e difundir as orientações técnicas.

- (h) Os pacientes com dengue terão sido diagnosticados oportuna e adequadamente.

- > Definir e acordar os componentes do processo de reordenamento dos serviços de assistência ao paciente.

- (i) Terão sido executadas ações de comunicação social que promovam a participação comunitária e a mudança nas práticas de risco.

- > Implementar e administrar ações de comunicação social que favoreçam a participação comunitária e a adoção de práticas saudáveis.

- (j) Terá sido promovida a participação dos países na rede de vigilância internacional da dengue (Dengue-Net).

- > Formalizar a participação do país na Dengue-Net e informar periodicamente ao sistema.

Estratégia operacional para a aplicação do novo modelo de gestão

Fase	Responsável	Momento I	Momento II	Momento III	Observações
Promoção	OPAS e GT-Dengue (coordenação geral)	Reuniões formais com as contrapartes nacionais dos níveis político, financeiro e técnico (de cada uma das cinco áreas específicas do GT-Dengue).	<p>Formalizar o Acordo de Gestão entre a OPAS e o país.</p> <p>a) O Acordo deve ser oficializado como um compromisso segundo as particularidades do país, de modo a garantir a continuidade e sustentabilidade da atuação do GT-Dengue, mesmo que as autoridades e pessoal técnico sejam removidos de seus cargos ou função.</p> <p>b) O Acordo deve incluir o compromisso do país para que as pessoas envolvidas nas fases de implementação da estratégia nacional integrada e capacitação para sua gestão permaneçam durante o tempo estimado para a execução dessa estratégia.</p>		
Articulação	Representação da OPAS/OMS no país e GT-Dengue (coordenação geral e grupo operacional)	Chegada do grupo GT-Dengue (Coordenação Geral e Grupo Operacional) ao país. Apresentação do Plano de Ação Sub-Regional do GT-Dengue às autoridades nacionais e pessoal técnico: objetivos, propósitos, metas, resultados esperados, indicadores, fontes de verificação, hipóteses e cronograma.	Apresentação da análise situacional da dengue no país, caracterizando-a no nível nacional, regional e local. Apresentação dos recursos humanos, administrativos e financeiros que podem ser otimizados nas repartições envolvidas no controle e prevenção da dengue		O GT-Dengue se constitui como grupo operacional das cinco áreas específicas.

Estratégia operacional a aplicação do novo modelo de gestão (cont.)

Fase	Responsável	Momento I	Momento II	Momento III	Observações
Elaboração da estratégia nacional integrada	Autoridades do país em colaboração com a Representação da OPAS/OMS no país e GT-Dengue (grupo operacional)	Será realizada uma análise DOFA participativa e multidisciplinar (debilidades, oportunidades, forças e ameaças) para as regiões do país com maior risco de dengue e que incorpore pessoal de gestão administrativa e financeira.	Será estabelecida uma estratégia nacional integrada participativa e multidisciplinar nas regiões selecionadas. Esta estratégia incluirá um Plano de Trabalho Integrado (PTI) das atividades que serão levadas a cabo, discriminando responsabilidades no nível nacional, regional e local, e identificando os recursos para sua execução.		As diretrizes gerais são: a) Otimização de recursos humanos, materiais e financeiros do sistema de saúde nacional, regional e local. b) Capacitação de recursos humanos para apoiar a gestão do Plano de Ação Nacional, além de contribuir para a construção de capacidade local.
Implementação do Plano de Ação Nacional	Autoridades do país com a colaboração da Representação da OPAS/OMS no país e GT-Dengue (grupo operacional)	Implementação do Plano de Trabalho Integrado (PTI) que contemple as cinco áreas específicas do GT-Dengue, com as contrapartes nacionais no nível nacional, regional e local.	Monitoração e avaliação do PTI.		
Acompanhamento, monitoração e avaliação do Plano de Ação Nacional	Autoridades do país, Representação da OPAS/OMS no país e GT-Dengue (grupo operacional)	Visitas técnicas de monitoração ao PTI pelo Grupo Operacional do GT-Dengue e suas contrapartes nacionais.	Oficina de capacitação para as diferentes disciplinas em resposta à avaliação do primeiro ano de funcionamento da estratégia nacional.	a) Difusão dos resultados do PTI aos diferentes setores que participaram na implementação da estratégia nacional integrada. b) Publicação dos resultados do PTI	A monitoração será realizada com um guia de avaliação padrão do GT-Dengue.

Estratégia operacional para a aplicação do novo modelo de gestão (cont.)

Fase	Responsável	Momento I	Momento II	Momento III	Observações
Coordenação e consolidação a longo prazo	Autoridades do país, Representações da OPAS/OMS nos países e GT-Dengue (Coordenação Geral)				
<p>A partir dos resultados da avaliação do PTI, será coordenado e consolidado o plano dentro do país. A OPAS servirá de facilitador para a captação de recursos e a extrapolação destas destrezas e atividades para outros problemas e outras regiões do país e de outros países.</p>					

Intervenção do Conselho Diretor

22. Solicita-se que o Conselho Diretor analise este documento e considere a importância de que os Estados Membros estabeleçam prioridades nacionais para fortalecer a implementação da estratégia de gestão integrada para a prevenção e controle da dengue.

- - -